



Capítulo 1 – Commedia dell’Arte

1. Letra E
2. Letra D
3. Letra C
4. E, E, C, C, E.
5. E, E, E, C, C.
6. E, C, E, C, E.
7. E, C, C, E, C, E.
8. A “commedia dell’arte” foi uma forma de teatro popular que surgiu na Itália no século XVI. Era caracterizada por improvisação, personagens fixos e elementos cômicos.
9. Os principais personagens da commedia dell’arte incluem Arlequim, Colombina, Pantaleão, Capitão, Doutor, entre outros.
10. A commedia dell’arte diferenciava-se do teatro clássico e das formas teatrais anteriores devido à sua ênfase na improvisação e na interação direta com o público.
11. A improvisação na commedia dell’arte permitia aos atores adaptarem-se ao público e às circunstâncias do momento. Isso possibilitava uma interação mais dinâmica e uma resposta imediata às reações do público.
12. A commedia dell’arte e a Comédia Francesa do século XVII compartilham algumas características, como a presença de personagens fixos e a ênfase na comédia. No entanto, a Comédia Francesa era mais formal e seguia roteiros escritos, enquanto a commedia dell’arte era improvisada.
13. As máscaras da commedia dell’arte eram usadas pelos atores para representar os personagens de forma estilizada e exagerada. As máscaras eram projetadas para realçar as características distintas de cada personagem, como o nariz comprido de Pantaleão ou a boca pequena de Arlequim.
14. A commedia dell’arte refletia e comentava sobre a sociedade e a política da época por meio de personagens estereotipados e situações humorísticas. Os personagens da commedia dell’arte frequentemente representavam arquétipos sociais, como o patrão explorador, o serviçal

astuto e o soldado fanfarrão.

15. A commedia dell’arte teve uma influência significativa no desenvolvimento do teatro moderno. Elementos da commedia dell’arte, como a improvisação, a comédia física e a criação de personagens arquetípicos, podem ser encontrados em formas contemporâneas de teatro, como o teatro de rua, a commedia dell’arte contemporânea e até mesmo em algumas técnicas do teatro experimental.

16. Na commedia dell’arte, as mulheres desempenhavam papéis importantes, especialmente a personagem de Colombina. Colombina era uma criada esperta e independente, que muitas vezes supera seus patrões em inteligência e astúcia.

17. Os “zanni” eram personagens adicionais na commedia dell’arte, frequentemente interpretados por atores com habilidades acrobáticas e físicas. Eles eram conhecidos por sua agilidade e por desempenhar papéis de servos ou criados. Os “zanni” geralmente eram personagens cômicos, representando a classe trabalhadora e usando sua astúcia para superar obstáculos e resolver problemas na trama da peça.

Capítulo 2 – Classicismo francês

1. O drama francês deixa de lado a farsa e a sátira, com o objetivo de desenvolver uma tragédia histórica, ganhando força no século XVII.

2. A dramaturgia buscava amparo na realidade e no cotidiano dos franceses. Como ponto de apoio, a Poética Aristotélica, traduzida do grego, no ano de 1508, passou a ser requisito básico nas artes cênicas.

3. A crítica se deu porque acharam que Shakespeare desprezava as regras aristotélicas, principalmente a unidade de tempo e espaço. Shakespeare promovia a separação entre todos os elementos trágicos e cômicos.

4. O respeito das unidades de tempo, ação e espaço.

5. A Comédie Française visava um público



seleto, sofisticado e culto. Era um teatro marcado pelo uso do textocentrismo.

6. A movimentação dos atores era restrita, apresentava um discurso polido, preso, artificialidade de versos rimados e acentuação fixa. Ou ainda assim, mostrar o mínimo de ação possível, os personagens deveriam revelar suas emoções e apenas uma trama central.

7. “ O drama deveria ser confinado a uma situação central ”: resultado da aplicação das unidades aristotélicas.

8. O Ilustre Teatro.

9. Para não ofender sua família, João Baptiste Poquelin passa a ser chamado de Molière.

10. Para não mais contrariar o pai, Molière resolveu percorrer grande número de cidades francesas. Depois de 14 anos vivendo como um saltimbanco, retorna a Paris, e na ocasião se apresenta diante do rei Luís XIV.

11. Apresentou-se ao rei, mas não conseguiu agradar o público com sua tragédia Nicomède. Interpretou a farsa O médico amoroso e dessa vez conseguiu os aplausos do público. Por conta desse sucesso, o rei lhe deu apoio e ainda o autorizou a exibir-se no Petit-Bourbon, no Palácio Real.

12. Para anunciar sua guerra aos hipócritas, Molière revelava em suas comédias, a natureza humana e, de uma forma sutil, conseguia falar mal de todos sem que essas pessoas se dessem conta de sua afiada crítica. Ele mostrou de forma crítica a hipocrisia, as regras repressoras da sociedade, a presunção de alguns médicos, burgueses e fidalgos.

13. Molière sofre um ataque cardíaco durante a apresentação de sua obra O doente imaginário. A obra fazia uma sátira aos médicos e mostrava o quão o protagonista era muquirana e ranzinza. Na verdade, sofreu um ataque do coração durante a cena e veio a falecer em sua casa.

14. Obras de Molière: Tartufo, O doente imaginário, As preciosas ridículas, Sganarelle.

15. Letra C

16. Letra B

17. Letra A

18. Letra D

19. Letra A

20. Letra A

21. Letra B

22. Letra A

23. Letra A

24. Letra A

Capítulo 3 – Teatro Romântico

1. O teatro romântico foi o desejo de liberdade e igualdade exposto pela revolução.

2. O drama romântico se baseia em uma oposição entre o vilão e o herói.

3. Surgiu uma linguagem com sonoridade semelhante à vida real de um povo simples.

4. O que mais chamava a atenção eram as histórias trazidas da Idade Média.

5. A Dell’Arte, os trabalhos de Shakespeare e os melodramas espanhóis.

6. São peças de cunho sentimental e romântico, às voltas com situações e diálogos turbulentos e pomposos.

7. Divisão das obras em três atos, a ruptura da unidade de ação e a mistura do trágico com o cômico.

8. Temas do cotidiano (os velhos clichês): divórcio, adultério, casamentos, dinheiro, etc.

9. Criou-se o hábito de se ir ao teatro; número de representações gratuitas ao povo humilde e novos hábitos de comportamento.

10. Não se podia dentro do teatro, comer, beber, cuspir, conversar, brigar ou mesmo atrapalhar o trabalho cênico dos atores em cima do palco.

11. Havia:

- Mudanças e adaptação de cenários e figurinos.
- O tom da interpretação ficou mais afetada.

- A cenografia era minuciosa (cheia de detalhes).
- Cuidados com os efeitos cênicos.

12. Letra C

13. Letra E

14. E, C, C, E, E.

15. Letra C

16. Letra C

17. Letra C

18. Letra B

19. Letra C

20. Letra B

Capítulo 4 – Teatro Realista

1.

- a) Mesmo que a peça forneça dados, deve-se buscar, com o exercício da imaginação, o passado e o futuro do personagem.
- b) E se eu fosse o personagem? E se eu estivesse nessa situação, dentro dessas circunstâncias propostas pelo autor da peça, como eu reagiria? (Como proceder: usar uma lembrança pessoal, emprestando-a ao personagem)

2.

- a) Procurar no seu meio alguém que se pareça com a sua personagem. Conviver com ele, observá-lo, copiá-lo ou mesmo imitá-lo.
- b) Pensar no estudo do texto e do personagem a partir da prática.

3. C, E, C, E, C.

4. C, C, C, C, C.

5. Letra D

6. Letra A

7. Letra D

8. Letra C

9. E, E, E, C, E.

10. Letra B

11. Letra C

12. Letra B

13. Letra D

14. Letra A

15. Letra D

Capítulo 5 – Teatro Naturalista

1. E, E, C, E, C, C, C, C, E, E

2. Letra E

3. Letra C

4. Letra E

5. Letra C

6. C, C, C, E.

7. Letra C

8. Letra A

9. Letra A

10. Letra B

11. Letra C

12. Letra A

13. Letra A

Capítulo 6 – Teatro Contemporâneo I

1. Letra A

2. Letra A

3. Letra D

4. Letra D

5. Letra A

6. O estilo distintivo de Harold Pinter como dramaturgo é caracterizado pelo teatro do absurdo, com diálogos carregados de subtextos e silêncios. Ele explorou as complexidades das relações humanas em suas peças, abordando questões de poder, traição, identidade e isolamento.

7. O trabalho de Sarah Kane é importante no teatro contemporâneo devido à sua escrita provocativa que aborda temas sombrios, como violência, sexualidade e poder. Sua abordagem desafiadora confronta o público com questões desconfortáveis e perturbadoras.



8. Martin McDonagh combina humor negro, violência e profundidade emocional em suas peças. Ele aborda temas como culpa, moralidade e justiça, utilizando diálogos afiados e reviravoltas surpreendentes.

9. Elfriede Jelinek aborda questões sociais, desigualdade de gênero e poder em suas obras através de uma escrita provocativa e politicamente engajada. Ela desconstrói discursos de poder e expõe as estruturas opressivas da sociedade, mergulhando nas profundezas das relações humanas e questionando as normas sociais estabelecidas.

10. A contribuição de Elfriede Jelinek para o teatro contemporâneo inclui abordar temas como desigualdade de gênero, poder e violência. Sua escrita é provocativa e politicamente engajada, desafiando as convenções teatrais e literárias. Ela questiona as normas sociais estabelecidas e expõe as estruturas opressivas. Elfriede Jelinek recebeu o Prêmio Nobel de Literatura em 2004 por sua escrita corajosa e incisiva, que desperta debates sobre feminismo, política e injustiças sociais.

Capítulo 7 – Teatro Contemporâneo II

1. Letra B
2. Letra D
3. Letra E
4. Letra C
5. Letra B
6. Letra E
7. Letra B
8. Letra C
9. Letra C
10. Letra A
11. Letra C
12. Letra C
13. Letra B
14. Letra C
15. Letra B

Capítulo 8 – Teatro Contemporâneo III

1. Letra D
2. Letra A
3. E, E, C, C, E.
4. E, C, E, C, E.
5. C, C, C, C, C.
6. C, C, C, E, C.
7. C, C, C, E, C.

8. Martin Esslin tentou conceituar obras de dramaturgos diferentes entre si, mas com uma temática filosófica muito próxima do existencialismo francês.

9. O Teatro do Absurdo nasceu sobre forte influência do Surrealismo e do drama existencial, a partir da segunda metade do século XX, um período de pós-guerras, com toda a Europa consumida por destruição bélica, doenças, fome e outras tantas maneiras de degradação humana ocorridas naquele período.

10. A dramaturgia absurda tinha como meta representar, no palco, a crise social do homem contemporâneo com forte crítica voltada para a burguesia ocidental.

11. As encenações desenvolvidas são estranhas. Elas transmitem ao espectador, por meio de diálogos repetitivos e sem sentido, ações completamente incompreensíveis com enredos sem lógica, chocantes, produzidos com diálogos partidos, nonsense, situações que beiram o grotesco e encenações que demonstram atmosfera rarefeita, tragicômica, possuidora de redundâncias e silêncios.

12. Substitui-se a lógica discursiva pela lógica poética da associação ou da assonância, revelando nova dimensão para o palco.

13. O texto causa grande estranhamento e certa sensação de desespero com uma dose de humor ácido, que obriga o espectador a rir para não chorar.

14. Becket procurou mostrar a todos como a vida não era tão charmosa como muitas



pessoas fingiam ser.

15. As histórias, na maioria das vezes, apresentam a trágica sensação de perda diante do desabamento de certezas absolutas. Buscam sua inspiração na burguesia ocidental, distanciando-se do mundo real por conta de suas fantasias e do ceticismo, em razão das consequências desastrosas que causava ao resto da sociedade.

16. Você pode encontrar histórias muitas vezes quase sem enredo, que usam de situações diversas que giram em círculos, um grande número de acontecimentos estranhos e personagens cuja personalidade raramente se adequa à psicologia dos personagens verdadeiras, bem construídas.

17. O teatro do absurdo procura expressar uma lógica sem lógica qualquer, geralmente algo que explique a condição humana. Esse teatro expressa uma errônea abordagem daquilo que entendemos como certo, ou achamos que aquilo fosse certo. Portanto, esse teatro abre mão de todos as fórmulas racionais de um pensamento discursivo, e o faz por meio de uma poesia que nasce dos objetos imagéticos que estão ao seu redor.

18. Um roteiro do Teatro do Absurdo deve utilizar diálogos que promovam a utilização de elementos ilógicos na construção de um enredo ideal.

Capítulo 9 – Análise da obra dramática Um Inimigo do Povo, de Henrik Ibsen

1. E, E, C, C, C
2. Letra A
3. C, C, C, C, E
4. Letra A
5. Letra D
6. Letra B
7. Letra C
8. Letra B

9. Letra D

10. Letra B

Capítulo 10 – Análise da obra dramática Medida por Medida, de Shakespeare

1. 1) C, C, C, E, E
2. Letra B
3. C, E, C, C, C
4. Letra D
5. C, C, C, E, C
6. Letra C
7. Letra D
8. Letra D
9. Letra D
10. Letra B
11. Letra A
12. Letra C
13. Letra A
14. Letra C
15. Letra A